

090

**ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO -1607 1G/2G DA METALOPROTEINASE DE MATRIZ 1 (MMP-1) COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE ETIOLOGIA ISQUÊMICA E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.**

*Nidiane Carla Martinelli, Kátia Gonçalves dos Santos, Daiane Nicole Silvello, Anibal Borges Pires, Pedro Oliveira, Rafael Armando Seewald, Roberto Gabriel Salvaro, Fábio Michalski Velho, Nadine Clausell, Luis Eduardo Paim Rohde (orient.) (UFRGS).*

Metaloproteinases de matriz (MMPs) são proteases que mantêm o equilíbrio entre síntese e degradação da matriz extracelular e têm sido estudadas quanto ao seu papel na patogênese e prognóstico da insuficiência cardíaca (IC). O objetivo deste trabalho é averiguar a relação do polimorfismo -1607 1G/2G, no promotor do gene da MMP-1, com características clínicas de pacientes com IC. Pacientes com IC (n=199) e indivíduos controles doadores de banco de sangue (n=127) foram genotipados para o respectivo polimorfismo por meio de PCR-RFLP. Os pacientes foram subdivididos quanto à etiologia da IC em isquêmicos, idiopáticos ou hipertensos. Curvas de sobrevida para morte de origem cardíaca (morte súbita ou por progressão da IC) foram criadas e analisadas através de curvas de Kaplan-Meier e estatística de log-rank. As frequências genotípicas foram semelhantes entre pacientes e controles (p=0, 79). Da mesma forma, a frequência do alelo 2G foi de 0, 51 em ambos os grupos. Ao analisarmos a etiologia da IC quanto à presença do alelo 2G (1G/2G e 2G/2G), vimos que a frequência de portadores deste alelo é maior nos pacientes de etiologia isquêmica quando comparados com os de etiologia não-isquêmica (84% versus 69%, respectivamente; p=0, 03). Da mesma maneira, os portadores do alelo 2G predominaram naqueles pacientes que já tiveram algum IAM prévio (87% versus 71%, respectivamente; p=0, 04). Os genótipos avaliados não tiveram influência na sobrevida dos pacientes (log-rank=0, 11). O polimorfismo no promotor do gene da MMP-1 não estava associado com a susceptibilidade ou prognóstico da IC, porém mostrou-se mais frequente em pacientes de etiologia isquêmica, sugerindo que a presença do alelo 2G poderia ser um fator de risco para eventos isquêmicos agudos.